

METODOLOGIAS ATIVAS, MONITORIA E CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: O USO DO MÉTODO FISHBOWL E DA PRODUÇÃO DE MINIDOCUMENTÁRIOS NO ENSINO DE PSICOLOGIA

Bruno Chapadeiro Ribeiro¹, Caroline Martins Coura²

Resumo:

O artigo explora a aplicação de metodologias ativas em conjunto com a monitoria e curricularização da extensão no ensino de Psicologia. Os objetivos incluíram a implementação de uma didática participativa e dialógica, utilizando metodologias ativas e uma pedagogia audiovisual numa disciplina específica do curso de Psicologia da Universidade Federal Fluminense, campus de Volta Redonda. O estudo de caso empregado envolveu refletir criticamente quanto a dinâmica proposta para a referida disciplina com foco no método Fishbowl e na produção de minidocumentários que foram, ao mesmo tempo, ensino-aprendizagem-avaliação e acompanhados da monitoria da aludida disciplina. Os resultados apontam a importância da participação ativa e dialógica dos alunos e a criatividade estimulada pelas novas abordagens, bem como um maior engajamento e acessibilidade à pedagogia freireana proposta. Conclui-se que o cumprimento dos objetivos de promover uma educação mais dinâmica e integrativa, rompendo com práticas tradicionais, pode produzir novos sentidos ao processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino Superior; Métodos de Ensino; Estudo de Caso; Psicologia; Trabalho.



Recebido em: 29/03/24

Aceito em: 01/05/2024

Publicado em: 20/12/2024

1 Psicólogo (Unesp/FCL-Assis). Pós-Doutor em Saúde Coletiva (EPM-Unifesp). Professor Adjunto do Departamento de Psicologia de Volta Redonda (VPS) do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) da Universidade Federal Fluminense (UFF).

2 Psicóloga (UFF/Volta Redonda). Atualmente cursa Especialização em Direitos Humanos e Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Introdução

A área da psicologia que comumente tem se interessado pelo trabalho tem se redefinido ao longo dos anos através de uma abordagem mais ampla e integrativa, que a considera como um fenômeno psicossocial mais abrangente reconhecendo que a atividade humana é um processo socialmente e historicamente produzido e reproduzido (Spink, 2004).

Na mesma direção, a História Social do Trabalho de acordo com Petersen (2011), é uma área de estudo que se dedica a investigar as relações entre o trabalho e a sociedade ao longo da história, centrando-se nas experiências cotidianas dos trabalhadores, suas formas de organização, resistência e luta, bem como nas dinâmicas econômicas, políticas e culturais que influenciam e são influenciadas pelo mundo do trabalho.

No casamento entre a ciência e a profissão da psicologia que se interessa pelo trabalho e sua história social, ou seja, que pensa temas e relações sobre os Mundos do Trabalho, é que está posto o contexto da disciplina homônima, "Psicologia e História Social do Trabalho" (VPS 00044) ofertada para alunos regularmente matriculados no 2o semestre do curso de Psicologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), campus de Volta Redonda, cuja ementa prevê uma discussão dos conceitos e concepções de trabalho em diferentes momentos históricos, bem como visa abordar as formas de trabalho contemporâneas a partir das relações capital/trabalho e quais as práticas do/da psicólogo(a) do trabalho neste contexto.

A aludida disciplina possui uma carga horária densa, de 60h semestrais, distribuídas em 4h/semanais e é o primeiro contato dos/das alunos(as) com a subespecialidade de "Psicologia do Trabalho e das Organizações" no curso. Nesse sentido, buscando um maior diálogo com novas pedagogias no ensino superior, tais como as metodologias ativas, pensou-se uma forma de tornar as quatro horas/semanais "mais agradáveis" do ponto de vista do convívio entre professor-aluno e entre o próprio alunado, como também mais proveitosa em se tratando do ensino-aprendizagem e da abordagem dos conteúdos. Também foi a primeira vez em que foi possível, ao mesmo tempo, termos uma monitora para a disciplina em questão, como também inserimos essa no contexto da curricularização da extensão universitária.

O presente texto objetiva uma análise crítica sobre os trabalhos desenvolvidos e resultados obtidos na execução da disciplina em tela, e suas intersecções com a monitoria a partir do uso de metodologias ativas como forma de colocar os alunos e alunas no centro do processo educacional, promovendo sua participação ativa, reflexão, construção do conhecimento e autonomia. O Programa de Monitoria é um Programa anual, que visa fomentar a iniciação à docência de estudantes de cursos de graduação da UFF. As metodologias ativas, por sua vez, são abordagens de ensino-aprendizagem que colocam o aluno no centro do processo educacional, promovendo sua participação ativa, reflexiva, em que se pese a construção do conhecimento e autonomia.

Métodos

Utiliza-se aqui o método de estudo de caso (Casarin e Porto, 2021). A partir da participação na "9a Oficina de Desenvolvimento Docente para Professores em Estágio Probatório" ofertada pelo Programa de Inovação e Assessoria Curricular (PROIAC/UFF) no início do ano de 2023, pôde-se ter contato com o método fishbowl (método aquário) que, conforme explicam Soares Neto et. al. (2023), no planejamento da sessão didática do referido método torna-se necessário organizar uma sala disposta com as cadeiras em dois círculos concêntricos onde o círculo interno possui de cinco a seis cadeiras ocupadas e uma cadeira vazia. Já o círculo externo contém o restante dos alunos presentes em sala. A cadeira vazia do círculo interno permite que o aluno do círculo externo entre e saia quantas vezes desejar para poder participar das discussões, estas representam o "Fishbowl". Os alunos do círculo externo devem observar e anotar e caso desejem participar da discussão é só entrar no círculo interno do Fishbowl.

A didática ativa apresenta como fundamentos a aprendizagem significativa, a articulação prática-teoria, e, principalmente, a participação de sujeitos (Laluna e Rosa, 2005). Nesse sentido, buscou-se uma outra forma de pensar a sala de aula, e, por este aspecto, a dinâmica da disciplina como um todo se deu de uma forma freireana: o aluno é convidado a ditar conjuntamente ao professor e à monitora, os rumos da disciplina no que tange sua preparação, seus métodos e dinâmicas didático-avaliativas. Estes puderam opinar e votar sobre todo o rumo da disciplina desde seu primeiro dia em que o cronograma, os métodos de ensino, as avaliações etc. foram validadas coletivamente.

A princípio, como forma de não sobrecarregar os alunos com leituras extraclasse, foi proposto um momento inicial de cada dia de aula em que cada grupo iria se apropriar de um texto científico sobre o tema da aula. Nas duas horas subsequentes o grupo de alunos responsável pela condução do tema da aula adentrava à roda central (fishbowl) para o debate e deixava-se uma cadeira vazia, vez ou outra ocupada por alunos dos demais grupos. Por fim, na última hora o professor e a monitora realizavam um fechamento dos principais assuntos da aula em método expositivo com recurso de slides.

Em paralelo, como parte da carga horária extensionista da disciplina, os/as alunos(as) deveriam produzir um minidocumentário sobre "a história social do trabalho" da cidade e da região de Volta Redonda (RJ) como forma de produção de memória audiovisual tanto da disciplina quanto das implicações do profissional da psicologia do trabalho com o território em que está inserido. Para tal, nos valem do vídeo como documento de pesquisa-ação de tipo etnográfico a partir do método CineTrabalho de Alves (2014) que combina elementos do cinema e do trabalho, buscando compreender as relações entre trabalho, subjetividade e sociedade. Tal método envolve a produção de filmes como forma de investigar e representar as experiências de trabalho e as dinâmicas sociais presentes nesse contexto.

Resultados e Discussão

Por fim se validou que: a Avaliação 1 versou sobre: (1) a participação individual no grupo que apresentava o "seminário-debate" em se tratando do desenvolvimento e nitidez de exposição do tema; da capacidade de articulação com as discussões realizadas em aula; e de respostas claras e sintéticas que apresentassem um exercício de formulação crítica à relação proposta entre os objetivos das aulas e o tema da avaliação; (2) a iniciativa de contribuição, por parte dos integrantes dos demais grupos auxiliares, ante à roda central que apresenta no dia e; (3) a presencialidade em sala de aula, ou seja, não somente no que tange a frequência, mas sim, a participação ativa e interessada, em constante interação e debate com a sala e sem ausências ou escapes para celulares ou outros dispositivos móveis informacionais.

Já a Avaliação 2, foi pensada para aferir o coletivo: (1) apresentação do "seminário-debate" como um todo em termos da qualidade da exposição e a consideração dos conteúdos didáticos mínimos exigidos a serem abordados como tema da aula; (2) a entrega e exibição, no formato Mostra, do mini documentário sobre "a história social do trabalho" da cidade e da região de Volta Redonda (RJ) confeccionado oriundo da carga horária voltada à curricularização da extensão e; (3) a produção de um portfólio produzido por cada grupo ao final de cada aula, que abrangeu tanto o entendimento do grupo sobre o texto estudado na primeira hora da disciplina, quanto um resumo coletivo dos assuntos tratados naquela aula que dialogam com o tema da mesma.

Conclusões

Por fim, a disciplina cumpriu com seus objetivos de: (1) pensar uma forma dialógica de ensino e mais participo-interativa do alunado; (2) romper com o formato tradicional de seminários expositivos que comumente tolhem a criatividade e são potencialmente ansiogênicos aos alunos por exporem os mesmos à frente da sala com slides carregados de textos e com pactos não-verbais com o resto da turma de não serem levantadas questões ao grupo que apresenta.

Já no que tange a extensão, a possibilidade de integração entre extensão e ensino no que tange à Psicologia e a História Social do Trabalho, possibilita desenvolver iniciativas e construir projetos que aliem teoria e prática na compreensão e enfrentamento por parte do aluno - e futuro profissional de psicologia - dos problemas sociais, econômicos e políticos presentes em cada realidade de trabalho e, dessa maneira, enfrentar a determinação do processo saúde-doença, que passa pelo trabalho, galgando possibilidades em que esses territórios possam ser saudáveis e sustentáveis.

A atuação de políticas universitárias que endossem o fomento à programas de monitoria com bolsa são igualmente imprescindíveis, pois, a partir da prática docente, ainda enquanto aluno, em contato com metodologias ativas, se pode pensar que uma outra pedagogia, um outro processo ensino-aprendizagem, e porque não dizer uma outra Educação, é possível. Os limites ainda encontrados de tal prática esbarram nas constantes investidas neoliberais que promovem cortes financeiros na educação superior, que se reflete, por exemplo, no congelamento de bolsas de monitoria. Como também, por vezes, práticas como as aqui descritas, ficam "ilhadas" em meio a pedagogias tradicionais e "bancárias" (Freire, 2013; Freire, 1996) reproduzidas no interior dos departamentos acadêmicos. Também o uso do recurso fílmico como objeto avaliativo em disciplinas acadêmicas encontra resistências por não se enquadrarem nos formatos monográficos de trabalhos acadêmicos usualmente praticados.

Referências

- ALVES, Giovanni. O vídeo como documento de pesquisa-ação de tipo etnográfico. A experiência do projeto CineTrabalho. In: ALVES, Giovanni; SANTOS, João Bosco Feitosa dos. Métodos e Técnicas de Pesquisa nos Estudos do Trabalho. Bauru: Canal 6, 2014, p. 53-74.
- CASARIN, Sidnéia Tessmer; PORTO, Adrize Rutz. Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações/Experience Report and Case Study: some considerations. *Journal of nursing and health*, v. 11, n. 4, 2021.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 70ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
- LALUNA, Maria Cristina Martinez Capel; da ROSA, Renata Shimizu Locatelli. Metodologia ativa de ensino-aprendizagem: uma contribuição à formação crítico reflexiva. In: Congresso Nacional da Rede Unida, 2005, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte, jul. 2005.
- PETERSEN, Silvia Regina Ferraz. A presença da história social do trabalho no ambiente acadêmico brasileiro nas últimas décadas. Anais eletrônicos do XXVI Simpósio Nacional de História-ANPUH, 2011.
- SPINK, Peter. *Para além da psicologia organizacional*. São Paulo: Centro de Administração Pública e Governo, EAESP FGV, 2004.
- STEIGLEDER, Luciane Iwanczuk; ZUCCHETTI, Dinorá Tereza; MARTINS, Rosemari Lorenz. Trajetória para curricularização da extensão universitária: contribuições do Fórum Nacional de Extensão das Universidades Comunitárias-FOREXT e a definição de diretrizes nacionais. *Revista brasileira de extensão universitária*, v. 10, n. 3, p. 167-174, 2019.
- WOMMER, Fernanda Gabriela Bitencourt et al. Métodos ativos de aprendizagem: uma proposta de classificação e categorização. *Revista Cocar*, v. 14, n. 28, p. 109-131, 2020.